

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

KAINOS
Das trevas da dependência química para a luz da liberdade

Francisco Antonio da Rocha Lopes

Duque de Caxias - RJ
2018

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

KAINOS
Das trevas da dependência química para a luz liberdade

Francisco Antonio da Rocha Lopes

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Professor (a) orientador (a): Prof. Antonio Lucio Avellar Santos

Duque de Caxias - RJ
2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

Francisco Antonio da Rocha Lopes

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota _____.

Professor (a) Orientador (a): Inserir nome do(a) professor(a)
UNIGRANRIO

Inserir nome do(a) professor(a) examinador(a)
UNIGRANRIO

Inserir nome do(a) professor(a) examinador(a)
UNIGRANRIO

RESUMO

A proposta deste artigo é abordar dentro de uma perspectiva macro os passos necessários para o preparo e envio daqueles que se sentem vocacionados a realizarem um evangelismo impactante de resgate nas ruas, trabalho este que se baseia em minhas experiências pessoais e que gera frutos. A atuação deste projeto está dividido em etapas, sendo elas: abordagem, pregação da Palavra, alimentação, resgate, internação e ressocialização. O público-alvo são dependentes químicos e moradores de rua que estão à margem da sociedade, vivendo em miséria absoluta. A falta de preparo daqueles que são enviados e a falta de interesse dos pseudos líderes religiosos no investimento humano, o medo referente a capacitação de pessoas, dentre outras coisas, são fatores que atrapalham o avanço de projetos ministeriais e de assistência que atendem essas pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Preparo; Abordagem; Palavra; Regate; Internação; Ressocialização.

ABSTRACT

The purpose of this article is to approach from a macro perspective the necessary steps for the preparation and sending of those who feel that they are destined to carry out an impactful evangelism of rescue in the streets, a work that is based on my personal experiences and that bears fruit. The activities of this project are divided into stages, such as: approach, word preaching, food, rescue, hospitalization and resocialization. The target audience are chemical dependents and homeless people who are on the margins of society, living in absolute misery. The lack of preparedness of those who are sent and the lack of interest of pseudo religious leaders in human investment, the fear of empowering people, among other things, are factors that hinder the advancement of ministerial projects and assistance that serve these people in situation of social vulnerability.

Keywords: Preparation; Approach; Word; Dribble; hospitalization; resocialization;

Introdução

Vivemos em uma época que para fazer um trabalho evangelístico de qualidade está cada vez mais difícil. Todo e qualquer evangelismo, por mais simples que seja, requer um determinado investimento, e por menor que seja tal investimento, não é visto com bons olhos pela maioria dos líderes evangélicos, assim a visão de Reino dos céus está sendo substituída pelo medo da perda. Porém, obviamente, que toda regra existe exceção.

Ao falar sobre a visão de Reino dos céus, é importante considerar que ao preparar uma pessoa para atuar em determinada área com o propósito de avanço, na nossa trajetória como cristão, pude observar que tal investimento traz um pouco de desconforto para determinadas lideranças. Algumas destas alegam que não o fazem por medo de mais tarde perderem seus investimentos, ou seja, a partir do momento em que há um certo investimento em determinado

indivíduo, o mesmo passa a ser tratado como propriedade particular destes e de suas congregações, esquecem-se que ao fazê-lo estão acrescentando mais mão de obra qualificada para resgatar o maior número de dependentes possível.

Existe uma verdadeira guerra sendo travada dentro das nossas igrejas e entre denominações, onde a real preocupação com o próximo e o preparo para o envio destes trabalhadores está caindo no esquecimento. Ao longo da minha caminhada, é possível tomar conhecimento de algumas situações constrangedoras que me fizeram refletir sobre que tipo de líder desejo ser. Dentre essas situações, numa delas houve a ameaça de exclusão do membro por parte da liderança caso o mesmo viesse a passar para uma determinada denominação.

Assim, neste artigo buscaremos apresentar brevemente este projeto, denominado *Kainos*, que significa “metaforicamente a respeito de cristãos, que são renovados e convertidos do mal para o bem, pelo Espírito de Deus, uma nova criação, um novo homem”¹, bem como as etapas de preparação, como o investimento, o preparo, o envio, o resgate, o acolhimento, o tratamento e a reintegração desses dependentes químicos e moradores de rua à sociedade.

Investindo em pessoas

Ao falarmos em investimentos dentro de uma congregação religiosa em determinada área, passamos a mexer na zona de conforto daqueles que administram as ofertas e os dízimos recebidos dos fiéis, pois como dito anteriormente, tais investimentos necessitam de alguns critérios estabelecidos pelas lideranças (que em muitos casos preferem que não sejam feitos), principalmente, quando estes investimentos são em pessoas.

Antes de qualquer envolvimento da congregação religiosa local com um determinado campo missionário é preciso compreender que algumas diretrizes precisam ser traçadas e alguns parâmetros precisam ser estabelecidos. Primeiramente, se faz necessário que todos os membros, inclusive os líderes abracem o projeto, pois é sabido que em algumas denominações a decisão da maioria é o fator determinante para a aprovação ou não de tais diretrizes. Quando algum projeto é aprovado pela maioria, inicia-se a seleção de pessoas que sintam o desejo em corações e queiram se comprometer com a obra missionária, visto que o alvo neste projeto missionário seriam moradores de ruas e drogados.

Ao selecionar um determinado número de pessoas para este ministério, estamos dando mais um passo avançando na recuperação dessas pessoas. Assim, é preciso entender que da

¹ Cf. BÍBLIA de Estudo. **Palavras-Chave Hebraico e Grego**, 2015.

mesma forma em que há um investimento por parte da congregação, espera-se em contrapartida um retorno por parte dos envolvidos, em algumas denominações já existe um departamento ou setor responsável pelo treinamento dos voluntários. No caso da Igreja Evangélica Congregacional, existe o Departamento de Evangelismo e Missões (DEM Congregacional), que cuida diretamente deste treinamento dos voluntários. Para aquelas denominações que ainda não tem um departamento ou setor estruturado a orientação é procurar uma parceria para efetuarem o treinamento das pessoas envolvidas. É exatamente por este motivo que muitas igrejas deixam este trabalho de lado, pois não querem enviar seus membros para serem preparados em outras denominações diante do medo de perder esses membros sendo maior que fazer a obra missionária.

Contudo, da mesma maneira que algumas igrejas preferem investir em seus membros enviando-os para serem treinados, outros preferem (por motivos financeiros) que esses cursos e capacitações sejam feitos dentro de suas igrejas. O importante é que haja o investimento necessário para que esta obra tão importante não venha a ser comprometida, pois pessoas preparadas fazem toda diferença no campo missionário.

Chamados ou escolhidos?

Um problema que é comum para a maioria dos líderes eclesiais² e que a cada dia torna-se um grande divisor de águas entre o sucesso e o fracasso de um investimento missionário é a escolha da pessoa ou voluntário. Infelizmente a grande maioria quando se oferece para o campo missionário não tem a mínima noção do sacrifício que terá que fazer já que abrir mão das suas vontades e sonhos por amor ao próximo não é para qualquer um.

Todavia, há situações que podem ser contornadas. Antes mesmo do início da preparação dos voluntários o índice de desistência é alto à medida que as responsabilidades vão aparecendo e ao apresentá-las é notório o desconforto e incômodo gerado. Concomitante a isto, o desânimo tem como consequência a desistência de muitas pessoas outrora voluntariados no calor das emoções. Quando há tempo hábil a substituição é inevitável, e é por essas e outras situações que muitas lideranças preferem fazer de qualquer jeito, pois sabem que a mão de obra existente é inconstante.

Antes mesmo de chegar a prática deste projeto, já se enfrenta muitos desafios. E, como apresentado anteriormente, e refletindo sobre as palavras de Jesus no evangelho de Lucas, no

² Que se refere ou pertence ao âmbito da igreja ou de seus sacerdotes; eclesial. Indivíduo que pertence ao clero ou faz parte dos serviços sacerdotais; sacerdote ou padre. Cf. BÍBLIA de Estudo. **Palavras-Chave Hebraico e Grego**, 2015.

capítulo 9 e versículo 2: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da plantação que mande obreiros para fazerem a colheita³”. Assim, se iniciarmos com 40 voluntários para o exercício desta, podemos afirmar que só seguirão até o final desta fase uma média de um ou dois, e pasmem, esta situação não é uma exclusividade desta área ministerial.

A Bíblia nos ensina no evangelho de Mateus, no capítulo 22 e versículo 14, o seguinte: “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos⁴”. E de fato, restam poucos para fazerem a obra do Altíssimo. Mas, mesmo em poucos devemos sair a campo e não podemos nos acovardar diante das dificuldades.

Considerando as palavras ditas no livro de Mateus, como reconhecer se a pessoa é chamada ou escolhida? Os chamados são aqueles que têm a consciência do quanto é importante o trabalho missionário e evangelístico, porém não se comprometem e nem se envolvem diretamente, não assumindo responsabilidades com suprimento e a manutenção da obra, ou seja, praticamente toda a igreja estaria classificada nessa categoria. Já os escolhidos são um grupo seletivo que estão dispostos a saírem em campo para executarem o “ide” do Senhor da obra. Então, pode-se dizer que poucos são os que se sentem atraídos e se entregam totalmente ao chamado de Deus, estes são aqueles metem a “mão na massa” literalmente.

Existe também certo grupo inseridos dentro deste contexto congregacional que não é possível classificá-los, pois são aqueles que estão aptos a efetuarem qualquer tipo de trabalho dentro e fora da igreja, mas só o fazem mediante a plateia ou a uma determinada quantia em dinheiro. A estes, disse Jesus no evangelho de Mateus, no capítulo 6 e versículos 1 e 2:

Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu. Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa⁵.

Estes não se importam com a obra e, com certeza você deve conhecer ou já conheceu alguém assim, quanto a classificá-los deixo isto a cargo de sua imaginação.

Preparando os escolhidos

A partir do momento em que todos os voluntários passaram por este pseudos funil, entende-se que aqueles que ainda permaneceram são os que estão dispostos a serem enviados.

³ Cf. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

⁴ Cf. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

⁵ Cf. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

Não que ainda não possa haver desistência, mas nesta fase é um pouco mais difícil. Note que até agora, muito se foi dito acerca do investimento nos escolhidos e na peneira que deve ser feita. Porém, só o discernimento dado pelo Espírito Santo⁶ que pode nos ajudar nestas situações. Diante disso, é preciso entender que junto ao preparo do intelecto e necessário também o preparo espiritual, pois de que basta adquirirmos mais conhecimento se o nosso espírito não está preparado para este trabalho que exige uma carga espiritual tão grande? Dando um exemplo bem claro, vejamos o relato feito no livro Atos dos Apóstolos, no capítulo 19 e versículos 13 e 16:

E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega. E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa⁷.

Por serem filhos de Ceva, estes deveriam ser instruídos de algum conhecimento. Mas, mesmo com todo o conhecimento humano lhes faltava o conhecimento divino, ou melhor dizendo, eles não tinham o preparo espiritual. Assim, de igual maneira pode acontecer com aqueles que saírem a campo sem estarem preparados espiritualmente.

Outro exemplo dentre muitos que podemos encontrar nas Sagradas Escrituras, está no evangelho de Marcos, no capítulo 19, nos versos 17 a 29:

E um da multidão, respondendo, disse: Mestre trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; E este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo. E trouxeram-lho; e quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se, escumando. E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. E, quando entrou em casa, os seus discípulos

⁶ No cristianismo, o Espírito Santo é a terceira *prosopon* da Santíssima Trindade, juntamente com Deus Pai e Deus Filho, e o Deus onipotente. Cf. BÍBLIA de Estudo. **Palavras-Chave Hebraico e Grego**, 2015.

⁷ Cf. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

lhes perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar? E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum⁸.

Portanto, o preparo espiritual tem fundamental importância para alcançarmos êxito. O conhecimento humano e preparo espiritual são duas áreas que precisam caminhar juntas para que o voluntário esteja preparado para as adversidades que surgem durante a ação de evangelismo missionário nas ruas.

Enviando os escolhidos

O envio daqueles que perseveraram após alguns meses de preparo se torna prazeroso, pois o que faltar por parte humana o Espírito Santo completará e acrescentará caso seja necessário. Neste ínterim outras ações por parte da igreja são tomadas para que aqueles que são enviados tenham todo o suporte necessário para a execução de um evangelismo com resultados.

O objetivo principal deste trabalho são os dependentes químicos que em grande maioria são encontrados nas ruas em condições subumanas e de miséria absoluta. Entretanto, quando chegamos nas ruas não encontramos apenas dependentes químicos, mas também homens e mulheres que, na grande maioria dos relatos começou com o uso do álcool, que é uma droga licita que tem resultado em grandes prejuízos para a sociedade⁹. Muitas dessas pessoas também estão desviados do evangelho, talvez não seja possível mensurar quantos ex-pastores, ex-presbíteros, ex-diáconos, ex-missionários e ex-evangelistas nós encontramos em meio a um trabalho realizado nas madrugadas. Isto sem mencionar os desviados sem título algum, pessoas que não estavam preparadas e que foram pela ignorância de seus líderes ordenadas e enviadas a este tipo de trabalho voluntário que requer muito preparo e apoio espiritual. Com isso, ao nos depararmos com tais realidades, tomamos um choque e passamos a entender que por maior que sejam os nossos problemas ainda existem pessoas em piores situações.

Neste tipo de trabalho realizado, além de enviarmos a literatura referente à Palavra de Deus, é enviado também alimentos, roupas e cobertores, pois preciso ter a consciência que o alimento espiritual que convence e transforma o pecador, contudo, o alimento para o sustento físico também é importantíssimo, sendo muitas das vezes este a única alimentação feita durante todo o dia para muitos daqueles que ali estão.

Em meio a toda essa atividade, sempre aparecem aqueles que pedem uma oração e isto faz parte de todo o trabalho evangelístico. O problema se dá que quando oramos por

⁸ Cf. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

⁹ Cf. MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. **Custo social e de saúde do consumo do álcool**, p. 7.

determinada pessoa no momento das ações missionárias, corre-se o risco de presenciarmos algumas manifestações demoníacas e nestas horas o trabalho dobra. Pesquisadores como Rabuske creem que desde a antiguidade já haviam diferentes formas de possessão e manifestação maligna¹⁰. Muitos desses casos tratam-se de manifestações de legiões de demônios e é exatamente aí onde alguns trabalhadores desistem do evangelismo de rua na primeira manifestação desses espíritos do mal, alegando que não estavam preparados para esta situação.

Diante do exposto, é necessário entender que nem todos estão preparados para lidar com o mundo espiritual e apesar de não visualizarmos com os olhos físicos, sabemos que ele é real. Mas, existem aqueles que só passam a acreditar quando realizam estes trabalhos, percebendo assim, que na realidade é bem mais difícil do que este voluntário imaginava.

Resgatando os perdidos

Após efetuarmos o trabalho de evangelismo nas ruas, muitos que estão nesta situação nos procuram querendo mudanças em suas vidas, pois através da pregação da palavra e o agir do Espírito Santo eles se conscientizam de que chegaram a uma condição deplorável e que precisam de uma verdadeira transformação em suas vidas. Apesar de termos uma estrutura formada, infelizmente ainda não possuímos um centro próprio para atender e receber esses dependentes químicos, o que nos faz buscar auxílio em instituições que fazem este tipo de trabalho.

Nota-se que a maioria destas pessoas está no último estágio da doença e precisam de cuidados urgentemente, porém a decisão em querer ajuda para sair da situação na qual eles se encontram precisa partir deles e, nós devemos respeitar suas individualidades, mesmo sabendo que estão se autodestruindo.

Jesus Cristo disse em Mateus no capítulo 11, no versículo 28, o seguinte: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”, portanto entendemos que ao oferecermos a nossa ajuda estamos oferecendo uma esperança, contudo, o ato de entrar pela porta e aproveitar esta oportunidade é decisão única e exclusiva do dependente.

Pregação da Palavra

É fundamental nestas horas, em que ocorre o momento da pregação da Palavra de Deus, que todos aqueles que fazem parte da equipe de evangelismo também tenham o

¹⁰ Cf. RABUSKE, I. J. **Jesus exorcista: estudos exegéticos e hermenêuticos de Mc. 3:20-30** em: PAIVA, L. H. R. **Possessão e exorcismo: os múltiplos aspectos de um fenômeno**, p. 11.

conhecimento da Palavra, pois é ela que liberta, transforma e cura toda e qual quer dor que o ser humano possa ter, seja ela física ou espiritual. Foi através da Palavra que Jesus venceu a satanás ao ser tentado, após ter jejuado por quarenta dias e quarenta noites¹¹, como conforme episódio relatado na Bíblia.

Acolhimento

O acolhimento destas pessoas é feito de maneira pacífica e de forma voluntária, buscando evitar qualquer tipo de constrangimento. Aqueles que desejarem, serão encaminhados para centros de recuperações especializados em dependência química com os quais nossa igreja firmou parceria. No início deste projeto, informamos que enquanto os voluntários estavam sendo preparados, outras ações estavam sendo tomadas por parte da igreja e uma dessas era o estabelecimento de parcerias com alguns centro de recuperação.

O procedimento para tal parceria, na maioria das vezes, funciona da seguinte forma: ao procuramos os responsáveis por esses centros, explicamos como funciona o nosso projeto e o desejo de estarmos nos associando àquela instituição. Após primeiro contato, os responsáveis nos informam as regras e procedimentos adotados para todo interno, caso venhamos a fechar a parceria, e passamos a colaborar mensalmente com aquela instituição e somos convidados a visitarmos as dependências.

A partir do momento em que levamos qualquer dependente para aquela instituição, passamos a nos responsabilizar por sua estadia, além de custear a contribuição mensal, nós também somos responsáveis pela vestimenta e alimentação do dependente em tratamento. Todas estas informações são passadas para a pessoa antes de sua internação, e daí surge à pergunta: e o que é feito com a contribuição mensal? Por estarmos trabalhando nas madrugadas e não possuir horários específicos, a qualquer hora que batermos na porta da instituição devemos ser recebidos por eles e, é para isso que serve a contribuição mensal, é como se tivéssemos vaga cativa.

Tratamento

Antes de iniciarmos qualquer tratamento, precisamos entender o que é a dependência química. É possível definir o fenômeno da dependência química a partir de dois componentes centrais:

¹¹ Referência ao evangelho de Mateus, capítulo 4 e versículos 1 ao 4: “Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**, 2011.

- 1) o uso da substância psicoativa assumindo um controle total sobre o indivíduo, ao interferir em seus pensamentos, emoções, percepções, julgamentos, decisões, ações e comportamentos;
- 2) o caráter destrutivo implicado no tipo de controle exercido pela dependência química, que necessariamente representa uma ameaça à vida. Em resumo, pontua uma definição simples e clara: “não é dependência, a menos que seja uma sentença de morte¹²”.

E a morte que está em jogo aqui é uma morte ampla: da mente, das emoções, do corpo, do espírito, das possibilidades profissionais do indivíduo, de sua relação com a comunidade, de seu casamento, de sua relação com familiares e amigos. Não sendo considerado é dependência a menos que tenha a capacidade letal e potencial, o poder de matar o indivíduo, conforme enfatizado neste trecho:

Não é uma dependência a menos que seja o determinante mais poderoso, controlador, possuidor e ditador da psique. Tem de prevalecer sobre tudo o mais. Uma dependência psicológica realmente passa a possuir a pessoa no mais profundo e sinistro sentido de ser possuído¹³.

A partir do momento em que o dependente é internado e fica a par de todos os procedimentos impostos pela instituição, cabe a ele e somente a ele o sucesso de sua recuperação. O plano piloto de tais instituições é de uma maneira geral, trazer em doses homeopáticas a possibilidade de um restabelecimento por parte do paciente. Ele terá acompanhamento psicológico, caso necessário psiquiátrico, terá acesso a uma alimentação balanceada, a atividades físicas, a um programa de profissionalização e a palestras sobre dependência química e o seu progresso é acompanhado por um grupo da igreja também, pois ele ainda é responsabilidade nossa.

A maioria destas pessoas que encontramos nas ruas se afastaram de seus familiares. Contudo, enquanto eles avançam rumo a seu restabelecimento, a igreja tenta contatar seus familiares para uma possível reaproximação. De antemão, sabemos que não é uma tarefa fácil, pois não sabemos quais sequelas foram deixadas por esta ruptura e distanciamento, mas é necessário essa tentativa. Em muitos casos, o que ocorre também é de o paciente não ter mais familiares vivos ou próximos, dificultando ainda mais nosso trabalho de busca de reaproximar

¹² Cf. SCHOEN, D. E. **The war of the gods in addiction**. C. G. Jung. **Alcoholics Anonymous and archetypal evil em: BONADIO, A. N. O processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica**, p. 103-104..

¹³ Cf. SCHOEN, D. E. **The war of the gods in addiction**. C. G. Jung. **Alcoholics Anonymous and archetypal evil em: BONADIO, A. N. O processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica**, p. 107.

a família do paciente. Existe um período determinado para a conclusão do tratamento e após o término deste, passamos para a outra fase que é a ressocialização.

Ressocialização

A ressocialização é uma das partes essenciais para todo aquele que encerra seu tratamento. Diante desta fase, surge a pergunta: o que fazer depois de sair da instituição de reabilitação? Para onde vou? Aonde vou morar? Como vou me sustentar? Muitos por falta de condição acabam voltando para as ruas, pois este é o único ambiente fora da instituição que conheceram.

Algumas igrejas pecam em pensar que o trabalho delas termina quando o dependente químico entra pelas portas de uma instituição. Muito pelo contrário, o trabalho só está começando, pois para que a tarefa venha estar completa o respeito e dignidade também precisam ser reestabelecidos.

Reinserção no Mercado de Trabalho

Para que o respeito e a dignidade venham a ser restauradas na vida do ex-usuário de drogas, o primeiro passo a ser dado é a reinserção do indivíduo no mercado de trabalho. Então, através do monitoramento junto à instituição, procuramos ver quais programas de profissionalização o interno recebeu neste período, para buscar colocá-lo em uma dessas atividades ou até mesmo se já possui uma profissão que possa também ser um alternativa de recolocação profissional. Muitos quando são resgatados das ruas estão sem qualquer tipo de documentação, e levá-los para retirarem seus documentos também faz parte da ação social implementada pela igreja.

A parceria com empresas do setor privado faz-se necessário, pois nem todos querem contratar ex-dependentes químicos. A contratação vem com uma cláusula de responsabilidade assumida por parte da igreja sob qualquer coisa ilícita que venha a acontecer a partir daquele momento, ou seja, mais uma vez a igreja precisa continuar dando suporte a esta ressocialização.

Moradias dignas

Neste período de transição, alguns após a reaproximação com seus familiares acabam sendo aceitos e retornam para seus antigos lares, outros por sua vez, precisam de uma

moradia. Assim, a nossa igreja dispõem de alguns quartos para tais eventualidades e após um determinado período, os agora irmãos em Cristo, conseguem adquirir suas próprias casas, sendo esta também uma etapa importante que visa o resgate da dignidade.

Próximos da família

A proximidade da família é fundamental para a total recuperação do indivíduo. O fato dele agora ser um irmão em Cristo não descarta a possibilidade de uma possível recaída e mediante desta problemática, nós como igreja, dispomos de um grupo de pessoas que tem a função de monitorar essas pessoas que passaram por todo o tratamento e foram ressocializadas. Assim, da mesma forma que nos comprometemos em aproximar os familiares de um ex-usuário buscando restabelecer os elos partidos familiares, passamos a enxergar de forma mais abrangente a possibilidade de alcançar todos os familiares próximos deles para Cristo.

Conclusão

O tratamento de dependentes químicos não é uma tarefa fácil. Seria uma utopia declarar que após todo este trabalho e investimento as pessoas sairiam totalmente curadas. O fato é que, em alguns casos, o monitoramento precisa ser constante e o acompanhamento pastoral precisa ser intensificado. Muitas vezes faz-se necessário visitas constantes ao psicólogo, pois esta é uma doença crônica silenciosa.

A dependência química é um transtorno do Eixo I, de acordo com a classificação proposta pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Psiquiátrica Americana¹⁴.

Segundo o DSM-IV, a dependência química estabelece um conjunto de sintomas, caracterizadas por sinais específicos, sendo caracterizada pela presença de um aglomerado de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, ressaltando que a pessoa continua fazendo uso de uma substância, mesmo que este vício lhe ocasione problemas relevantes. Desenvolvendo um padrão de autoadministração que resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga¹⁵.

Decorrente a este uso, é frequentemente observada a relação entre a dependência química e os problemas psicossociais. No Eixo IV, também inclui problemas com o grupo de apoio primário, problemas relacionados ao ambiente social, problemas educacionais,

¹⁴ Cf. DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, Eixo I.

¹⁵ Cf. DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, Eixo I.

ocupacionais, de moradia, econômicos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, problemas envolvendo o sistema legal e/ou criminal e outros problemas psicossociais ou ambientais¹⁶. Em geral, tais dificuldades psicossociais estão correlacionadas a dependência química, sendo por sua vez um importante fator diagnóstico e prognóstico, que deve receber total atenção, tanto quanto os malefícios clínicos, já que uso danoso de substâncias psicoativas, acrescido da dependência química, ocasiona significativos prejuízos para a sociedade¹⁷.

Por fim, apesar de todos os avanços da medicina, entendemos é necessário tratar cada caso de forma única, pois apesar de assemelharem-se a outros padrões, os indivíduos acometidos por este mal tem histórias diferentes que precisam antes de tudo serem esclarecidas e entendidas para que depois disto o tratamento adequado venha a ser feito. Contudo, o maior tratamento a ser ofertado é aquele dado pelo Espírito Santo, pois se não houver a ação transformadora Dele nada poderá ser feito.

Apesar de ter consultado algumas literaturas sobre o assunto, resolvi colocar neste projeto um pouco da minha experiência, porém destacando a contribuição de estudos que também contribuíram para o embasamento teórico deste projeto.

Referências Bibliográficas

BÍBLIA Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. **Revista e Corrigida**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BÍBLIA de Estudo. **Palavras-Chave Hebraico e Grego**. 4ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

BONADIO, A. N. **O processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica**. 2010, 204f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, 2010, disponível em: <http://vml029.epm.br/bitstream/handle/11600/39193/Publico-39193.pdf?sequence=1> (acesso dia 20/12/2018).

DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Trad. Dayse Batista; 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. **Custo social e de saúde do consumo do álcool**. In: Rev. Bras. Psiquiatr., v. 26, (supl. I), p. 7-10, 2004, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a03v26s1.pdf> (acesso dia 10/11/2018).

¹⁶ Cf. DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, Eixo IV.

¹⁷ Cf. LARANJEIRA, R.; NICASTRI, S. **Abuso e dependência de álcool e drogas** em: BONADIO, A. N. **O processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica**, p. 105.

PAIVA, L. H. R. **Possessão e exorcismo: os múltiplos aspectos de um fenômeno**. 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2015, disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/372/1/luiz_henrique_rodrigues_paiva.pdf (acesso dia 20/12/2018).